

A BAIXA DO PORTO E A ALTA DO DOURO

Na baixa do Porto, nada que diga respeito ao Alto Douro deve ser “estranho”, pois que ambos os vasos são comunicantes através do mesmo rio. Muito do que cá se passa “em baixo” tem origem “lá em cima”, e vice-versa. E o que é que cá se passa? Turismo Low-cost, turismo high-cost, promoção de marcas e de caves do Vinho do Porto, uma mutação na maneira de encarar o turismo para o Douro, talvez (talvez) apesar da agricultura... SPAs, Quintas com Arquitectura de Arquitecto (finalmente) , acções *GOURMET*, “eventos”, coisas com nomes em inglês *sempre - qualquer - coisa - Wine*, reportagens sobre enologia nas revistas de sábado e domingo do JN, os *DouroBoys*, etc...E está tudo muito certo. Nada contra. Também me agrada novas roupagens para o Alto Douro.

Eu sei no entanto, por experiência própria, que no Alto Douro, sub-região do Tua mas não só, “realidade” há só duas. Esta e Aquela. Qual é a outra realidade no Douro? (segundo reportagem JN de 24 de Julho 2011):

O Conselho Interprofissional do Instituto dos vinhos do Douro e Porto: *“anunciou a redução em 25.000 pipas na quantidade de mosto que pode ser beneficiado na próxima vindima, ou seja, transformado em vinho do Porto”* Em 2010 foi estipulado um máximo de 110.000 pipas e para 2011 apenas um máximo de 85.000 pipas. Segundo Manuel António Santos, presidente da Casa do Douro: *“Como a maior parte do rendimento dos viticultores do Douro provém deste benefício, quase de certeza vai haver uma crise social” (...)* desde há dez anos os lavradores estão a sofrer prejuízos progressivos, e o comércio está a ser insensível aos argumentos da lavoura, que continua a vender o vinho abaixo do preço que lhe custa produzi-lo”(...)” *A crise poderia ser evitada se a pipa do Vinho do Porto fosse paga acima dos 1200 euros.”*

NOTA: O meu pai, que tem a sorte de possuir cerca de um hectare de vinha na zona do Tua é um destes micro - produtores a quem, ano após ano, compensa menos produzir as uvas, neste caso para vender a uma grande casa, que é a Graham's / Symyngton... Em anos recentes, também se pagava “a qualidade da Uva” (o “grau de açúcar” que influenciará a qualidade final do Vinho do Porto), para além do pagamento da quantidade...por alguma razão “misteriosa” (será a razão “queremos, podemos e mandamos”?) as grandes casas deixaram de o fazer. Agora só pagam “a quantidade”. Não premeiam a qualidade das uvas...Coisa inédita, porque o vinho do Porto vive e publicita-se pela sua qualidade, ...só que não a querem pagar ao produtor...pagam igual a 1000 Kilos com grau 0.3 ou 1000 Kilos com grau 0.8, por exemplo...metem assim o valor da qualidade todo no bolso... Mas a maquinal lógica das divinas leis do mercado é implacável e é lógica ainda por cima:

Segundo António Saraiva, presidente da Associação das Empresas de Vinho do Porto: *“A crise social no Douro já existe há algum tempo e tenho consciência dela. O problema é que o mercado está em recessão e cria prejuízos às empresas, agravado pelo facto de o acesso ao crédito ser mais difícil e os custos do endividamento mais elevados”* (concordo: a maneira como funciona o mercado é em si um problema e “o problema”). *“Daí que a solução mais rápida para combater a crise seja baixar o benefício”* (concordo: a maneira mais fácil de “resolver” o nosso problema é passá-lo para a classe imediatamente abaixo que absorverá todas as consequências negativas da crise...um clássico destes tempos) *“Uma vez que sobrou muito vinho (9000 pipas) da vindima anterior, fez arrastar os preços para baixo”* (sim, as leis do mercado são mágicas, não lhes toquem) *“Baixar o benefício é uma medida que funciona como um sinal aos mercados”* (sinalizar os mercados, esses fofinhos tão gulosos, onde é que já ouvimos isto?) É um sinal aos mercados que também é um sinal da falência eminente dos pequenos produtores...só que isto já parece não ser tão importante.

Segundo a Associação das Empresas de Vinho do Porto – AEVP, as vendas de Vinho do Porto aumentaram em 2010 pela primeira vez em 10 anos. + 2,4% em volume e +5,1% em valor...Mas neste ano de 2011 não se concretizaram as expectativas de continuar a aumentar as vendas, tendo havido retracção dos mercados, quer nacional, quer internacional. De qualquer forma, com vacas magras ou com vacas gordas, os pequenos vitivinicultores ficam sempre “a arder”, pois os grupos que acumulam e dominam o mercado, a Symyngton, a Sogrape e outros, têm políticas “apesar” dos pequenos vitivinicultores.

Acabando os micro - produtores do Douro, é todo o Património Mundial do Alto Douro que está em causa. E a baixa do porto também terá consequências...Aqui no Porto, respiramos turismo nacional e internacional baseado na divulgação do Douro, que por sua vez vive e respira a paisagem e a cultura do Douro, que por sua vez só existe porque houve galegos que construíram como novos - escravos a paisagem dos muros agora classificados, agricultura feita economia real – local e internacional - ingleses e alemães que souberam guiar e aguentar o barco das suas (“nossas” deles) empresas de Vinho do Porto, que por sua vez convivem com grupos económicos portugueses na sua actividade...mas explorando também os micro - produtores individuais...(gente como nós que vive do seu trabalho duro e honrado sob o calor do xisto . e, *oh como ele aquece, o xisto,,*)Baixa do Porto, Alta do Douro: Vasos comunicantes. Não há “paisagem” sem agricultura”, não há agricultura sem agricultores. Não há Vinho do Porto sem gente que plante as uvas e trate dele. O resto é “apenas” *glamour*.